

ANEXO II - RESUMO EXPANDIDO**BRASÍLIA SOB A ÓTICA DA MUSEOLOGIA SOCIAL: ESTUDO DE CASO DA RESTAURAÇÃO DA IGREJINHA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA**

(Modalidade de trabalho: Apresentação Oral)

Pensada durante um século e meio e, finalmente, construída por Juscelino Kubitschek entre 1957 e 1960, Brasília é resultado de um projeto modernista ímpar no cenário mundial. De autoria do arquiteto e urbanista Lucio Costa, a capital do Brasil possui um moderno e singular conjunto arquitetônico e artístico, cuja originalidade e beleza lhe rendeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido em 1987 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco). Entretanto, em 2008, a cidade se viu sob o risco de perder tal status, passando a figurar na lista dos bens ameaçados, após denuncia do Comitê Nacional do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos/Brasil) à Unesco, por meio do documento *Ameaças à Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade*. A preocupação é compreensível, uma vez que são evidentes perdas e alterações, tanto em seu plano urbanístico, quanto em monumentos e obras de arte pontuais, espalhados pela cidade. Os problemas envolvem vários fatores, entre eles, a fragilidade das políticas que garantam sua preservação, o crescimento demográfico acelerado, a especulação imobiliária, a interferência de interesses políticos e privados e a carência de pessoal especializado. É emblemático, nesse caso, a restauração da Igreja Nossa Senhora de Fátima, com a substituição de um afresco do italiano Alfredo Volpi (1869-1988), um dos mais importantes artistas do modernismo, por outro do artista local, Francisco Galeno. Segundo o Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), a nova intervenção se deu porque a pintura anterior teria se perdido totalmente. O fato gerou problemas entre o Órgão e a comunidade, que chegou a entrar com uma ação no Ministério Público Federal (MPF) pedindo o embargo da obra, alegando, entre outras coisas, que não se sentia representada pela nova pintura e que a intervenção não se tratava de uma obra de restauro, mas de uma reforma¹. O conflito terminou com a permanência da obra de Galeno, tendo o presidente do Iphan à época, Alfredo Gastal, se comprometido a recuperar a obra de Volpi caso alguma tecnologia, no futuro, permitisse². O desgaste, entretanto, permaneceu, a ponto de algumas pessoas deixarem de frequentar o templo.

Diante disso, a proposta tem como objetivo geral o estudo Brasília um museu a céu aberto, dialogando com os conceitos e perspectivas relacionados à Museologia Social. O envolvimento da comunidade em defesa do seu patrimônio, no estudo de caso da restauração da Igreja - tratada aqui como um objeto museológico dentro de uma coleção, no contexto das Recomendações da Unesco (2015) “um conjunto de bens culturais e naturais, tangíveis e intangíveis, do passado e do presente” - possibilitará tecer reflexões acerca do papel e dos desafios das cidades musealizadas na complexa rede de relações social, política e econômica, discutindo as dificuldades de conciliar diferentes interesses para a inserção da comunidade nos processos de decisões. O contexto considera, ainda, as discussões da Recomendação da Unesco (2015) no que tange: ao reconhecimento dos museus como fator de integração e coesão social; à importância de refletir acerca das identidades coletivas, entendendo que as decisões relativas às coleções devem levar em consideração as normas éticas e profissionais

¹Matéria publicada no jornal Correio Braziliense, em 27/06/2009: Polêmica na Igreja tem mobilização em duas frentes. Por Conceição Freitas. Disponível em:

<http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/06/27/interna_cidadesdf,121958/index.shtml>

² Idem.

estabelecidas pela comunidade museológica; e à garantia de que a função dos museus seja exercida em conformidade com as normas legais e profissionais de cada país.

A Metodologia de pesquisa está em análises qualitativas e pesquisas teóricas acerca dos conceitos contemporâneos relativos ao museu e à Museologia Social. Contextualizando a problemática restauração da Igrejinha, o estudo se baseia no levantamento de dados em matérias publicadas pela imprensa local; em entrevistas com a comunidade e grupos organizados; e em instâncias governamentais. Nos aspectos técnicos, no levantamento, identificação e análise de questões normativas e legais relativas ao patrimônio.

O surgimento de novos conceitos de museus é traduzido diante do esforço que Mário Moutinho (1993) identificou como adequação das estruturas museológicas às condições da sociedade contemporânea, cujo reconhecimento e incentivo tem ganhado vulto diante de importantes instâncias da museologia como a Unesco e o Conselho Internacional de Museus (Icom). O assunto também foi tratado na Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972), ao discutir o papel dos museus no desenvolvimento da sociedade, e nas Recomendações Unesco (2015), entendidos em conceitos mais amplos representativos da diversidade natural e cultural da humanidade, desempenhando função essencial na proteção, preservação e transmissão do patrimônio. O museu distancia-se, assim, da instituição fechada, apropriadora, selecionadora e colecionadora de objetos, inserindo-se numa nova concepção, de ideias contemporâneas, que consideram sua consciência física e filosófica: "uma entidade aberta sobre o meio, consciente da sua relação orgânica com o seu próprio contexto social" (MOUTINHO, p. 7, 1993), com função social, crítica e interveniente, inserida no processo de desenvolvimento econômico, social e político. Nesse contexto, surge o conceito de museu "integral", com participação da comunidade e voltado para preocupações de caráter social, que seria sua "essência e razão de ser" (RIBEIRO, 1993, p. 16), um instrumento capaz de mobilizar vontades e esforços para a resolução de problemas comuns no seio das comunidades onde se encontra.

A pesquisa considera a gestão de cidades sob a ótica da preservação da cultura proposta por Heloisa Costa (2012), com foco nos significados simbólicos que os monumentos e objetos das cidades-museus detêm, associados à memória popular. Inseridos e integrados na sociedade, promovendo processos de identidade e cidadania, os monumentos exercem papel fundamental nas decisões políticas para salvaguarda do patrimônio cultural. Também Vera Dodebei e Claudia Storino (2007) tratam as cidades como espaços imaginados pelo homem, portanto, de memória. Cada monumento pode ser visto como "um objeto metonímico: um artefato, uma coleção, um fato museal ou mesmo um fato social" (DODEBEI; STORINO, 2007, p. 278). Afirmam, entretanto, que suas representações simbólicas podem ser um problema na preservação das cidades, podendo haver truncamentos, embates e conflitos entre os órgãos responsáveis pela preservação e a comunidade, interferindo na configuração dos espaços físicos e simbólicos e catalisando uma guerra urbana de representação e lugares.

A proposta trata de pesquisa acadêmica ainda em desenvolvimento que, mesmo preliminar, possibilita a compreensão de Brasília dentro dos conceitos da Nova Museologia. A Igrejinha e a polêmica que envolveu sua restauração convergem com as hipóteses de intervenção sobre os monumentos levantadas por Dodebei e Storino (2007): as políticas de preservação/revitalização devem contar com o respaldo e a participação de usuários, proprietários e outras pessoas envolvidas com o patrimônio; a formulação e implementação de políticas de patrimônio devem reconhecer os valores, interesses e opiniões de seus habitantes, que podem ter percepções distintas acerca da cidade, do patrimônio e da intervenção do estado; e pode não haver concordância entre os critérios que norteiam as práticas dos órgãos responsáveis pela preservação e as expectativas da população. É enfático, portanto, que os problemas identificados no caso da Igrejinha não foram pontuais, mas resultados previsíveis e necessários de serem discutidos no campo da Museologia Social.

BIBLIOGRAFIA

Academic paper (PDF): **Sobre a Nova Recomendação da UNESCO sobre Museus Coleções sua Diversidade e Função Social**. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/303566241_Sobre_a_Nova_Recomendacao_da_UNESCO_sobre_Museus_Colecoes_sua_Diversidade_e_Funcao_Social>. Acesso em: 2 abr 2017.

Conselho Internacional de Monumentos e Sítios ICOMOS/Brasil. **Ameaças a Brasília, Patrimônio Cultural da Humanidade**. Disponível em: <http://www.icomos.org.br/outras_noticias/Ameacas_a_Brasilia_Patrimonio_Cultural_da_Humanidade.pdf>. Acesso em: 03 jan 2016.

COSTA, Heloisa Helena F. G. da; **Museologia e Patrimônio nas cidades contemporâneas**. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, v. 7, p. 559-574, 2012.

DODEBEI, Vera; STORINO, Cláudia. **As cidades e o patrimônio cultural**. In: ABREU, Regina et al. (org.) *Museus, coleções e patrimônios: Narrativas polifônicas*. Rio de Janeiro: Gramind, p. 276-282, 2007.

FREITAS, Conceição. **Polêmica na Igrejinha tem mobilização em duas frentes**. Correio Braziliense, em 27/06/2009, Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2009/06/27/interna_cidadesdf,121958/index.shtml>. Acesso em: 10 jan 2016

MOUTINHO, Mário Canova. **Sobre o conceito de museologia social**. Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 1, n. 1, mai 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

RIBEIRO, Agostinho. **Novas estruturas /Novos museus**. Cadernos de Sociomuseologia, [S.l.], v. 1, n. 1, mai 2009. ISSN 1646-3714. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/468>>. Acesso em: 31 mar. 2017.

UNESCO. **Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural**. 1972. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001333/133369por.pdf>>. Acesso em: 03 jan 2016.

VIDAL, Laurent. **De Nova Lisboa a Brasília. A invenção de uma capital (séculos XIX e XX)**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2009.